

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES



Bordadeiras fabricam peças com grafismo típico

Investimento social cresceu 19,4% no ano passado

Empresas e instituições destinaram mais de R\$ 6,2 bilhões para ações de impacto social no ano passado. O número apresenta um aumento de 19,4% em relação a 2023. O resultado está na pesquisa Benchmarking do Investimento Social Corporativo (BISC) 2025, elaborada pela Comunítas, laboratório de ideias voltado ao fortalecimento da gestão pública brasileira.

Recursos

A pesquisa indicou que o crescimento do investimento social corporativo foi impactado, principalmente, pelos recursos próprios das organizações. Em 2024, chegaram a R\$ 4,79 bilhões, o que significa elevação de 35%. Os recursos incentivados somaram R\$ 1,42 bi.



Bolsa Família de outubro começou a ser pago dia 20

Governo paga Bolsa Família para final de NIS 5

A Caixa Econômica Federal pagou na sexta-feira (24) a parcela de outubro do Bolsa Família aos beneficiários com Número de Inscrição Social (NIS) de final 5. Os pagamentos vão até 29 de outubro, quando serão pagos aqueles que tem NIS final 8.

O valor mínimo corresponde a R\$ 600, mas com o novo adicional o valor

Adicional

O Benefício Variável Familiar Nutriz paga seis parcelas de R\$ 50 a mães de bebês de até 6 meses. O Bolsa Família também paga R\$ 50 a gestantes e nutrízes (mães que amamentam), um de R\$ 50 a cada filho de 7 a 18 anos e outro, de R\$ 150, a cada criança de até 6 anos.

Auxílio I

Beneficiários inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) com Número de Inscrição Social (NIS) de final 5 recebem nesta sexta o Auxílio Gás de outubro no valor de R\$ 108. O programa tem duração prevista até o fim de 2026.

Calendário

O pagamento ocorre nos últimos dez dias úteis de cada mês. O beneficiário poderá consultar informações sobre as datas de pagamento, o valor do benefício e a composição das parcelas no aplicativo Caixa Tem, usado para acompanhar as contas poupança digitais.

Auxílio II

O benefício é pago duas vezes a cada semestre e segue o calendário do Bolsa Família, com pagamentos até o dia 31 para beneficiários com NIS final 0. Só pode receber o auxílio quem está incluído no CadÚnico e tenha pelo menos um membro da família que receba BPC.



Pix, originalmente brasileiro, se consolida como uma forma de pagamento mais ágil e confiável pelos consumidores

Pesquisa: para 88%, Pix melhorou os pagamentos

Meio de pagamento é visto como recurso essencial na rotina

Por Martha Imenes

O meio de pagamento queridinho do Brasil – que chegou a levantar ciúmes no presidente estadunidense, Donald Trump – caiu no gosto popular e se consolidou como recurso essencial na rotina financeira da população, com impacto direto na forma como lida com dinheiro, consumo e tecnologia. Pesquisa “Meios de Pagamento 2025”, realizada pelo Opinion Box, mostra que a transformação nos hábitos financeiros dos brasileiros é evidente: 88% afirmam que o Pix melhorou a maneira como realizam pagamentos no dia a dia.

Cada vez mais, os brasileiros buscam praticidade, rapidez e menor burocracia, e os meios digitais de pagamento surgem como grandes aliados nesse processo. Não por acaso, o Pix já é utilizado ou já foi utilizado por 87% dos entrevistados.

Entre as vantagens estão: agilidade nas transferências (70%), ausência de taxas (67%) e facilidade para movimentar valores entre contas do mesmo titular (53%).

Para João Fraga, CEO da Paag, o fenômeno vai além da inovação técnica. “A popularização do Pix é um reflexo claro de como o brasileiro busca praticidade e rapidez nas transações do dia a dia. Trata-se de

uma revolução nos meios de pagamento, que consolidou o celular como parte essencial da vida financeira do consumidor”, avalia.

A pesquisa também permite traçar um perfil comportamental dos usuários. Segundo ela, a maioria dos entrevistados utilizam chaves vinculadas ao CPF (73%) ou ao número de celular (69%). Além disso, 47% dos entrevistados possuem três ou mais chaves cadastradas em diferentes instituições financeiras, enquanto 25% possuem duas, também em bancos distintos, evidenciando uma estratégia cada vez mais multibanco e descentralizada.

Outro ponto importante é que para 86% dos respondentes o celular passou a ser o principal meio para realizar pagamentos. Como consequência, 83% dizem estar usando cada vez menos dinheiro em espécie, e 79% acreditam que os meios digitais tendem a substituir o papel-moeda no futuro.

Apesar da transformação digital, o especialista alerta que é necessário manter cuidados: “Embora o Pix seja um enorme salto na forma de transacionar valores, ele ainda não é um sistema perfeito — e seu uso consciente é essencial para que a tecnologia continue sendo uma aliada no cotidiano do brasileiro”, destaca Fraga.

Transferência de dinheiro por voz ou mensagem de texto pelo WhatsApp

O Pix no WhatsApp e a Inteligência Artificial integrada aos métodos de pagamento colocam o país na vanguarda global no uso de serviços bancários móveis.

Um exemplo disso é a forma como instituições usam IA para facilitar a transferência de dinheiro. Ou como o WhatsApp pode ajudar na hora de pagar contas sem abrir o aplicativo do banco.

O Pix foi lançado em 2020 e, desde então, se tornou um

dos principais métodos de pagamento no Brasil. Desde o ano passado, também é possível fazer transferências Pix dentro do WhatsApp, o que facilita as transferências.

A IA modernizou o mundo das finanças por aqui. Recentemente, bancos como PicPay, Itaú e Nubank adotaram IA para facilitar pagamentos. Agora é possível fazer transferências a partir de uma única mensa-

gem ou áudio no WhatsApp. O recurso chamado “Pix por áudio ou mensagem” permite que o aplicativo transforme trechos de texto, voz ou imagens em transações rápidas.

Nesse caso, o cliente só precisa enviar uma frase e o app já atualiza o pagamento de forma quase automática.

Ainda assim, o usuário precisa autorizar a transação. No caso da Nubank, o recurso che-

gou no WhatsApp no início do mês passado.

Segundo Guilherme Horn, chefe de mercados estratégicos do WhatsApp, serviços como esse estão movimentando o mercado brasileiro. Ele destacou que o Brasil se consolidou “como um berço de soluções inovadoras usando a IA como tecnologia fundamental e o WhatsApp como sua principal plataforma de negócios”.

País deixou de arrecadar cerca de R\$ 28 bilhões com bebidas falsas

Por Martha Imenes

O Brasil deixou de arrecadar aproximadamente R\$ 28 bilhões em impostos por conta da falsificação de bebidas, aponta um levantamento da Euromonitor International para a Associação Brasileira de Bebidas Destiladas (ABBD). E no meio de uma crise de mistura de metanol nos destilados, resultando em mortes, não só o governo, mas consumidores devem ter atenção multiplicada.

Os destilados falsificados correspondem a cerca de 28% do mercado nacional, incluindo bebidas como vodca, uísque, cachaça, tequila, rum, gin e conhaque. Já no segmento de fermentados, 9,7% do mercado é composto por produtos ilícitos, o que representa 81,5 milhões de litros, incluindo vinhos e espumantes.

Além da perda fiscal, produtos adulterados trazem, prin-



Bebidas alcoólicas podem ter código de rastreamento para evitar falsificação

cipalmente, riscos à saúde e à segurança dos consumidores, pois substâncias inadequadas são utilizadas na tentativa de replicar características originais.

“A falsificação atinge principalmente as bebidas de maior

valor agregado. Na maioria das vezes, os falsificadores reproduzem seus rótulos de forma idêntica para confundir os consumidores, por serem os itens mais fáceis de burlar”, explica Ramon Grasselli, gerente comercial da

Soma Solution, fornecedora de equipamentos de codificação industrial, inspeção e automação.

Segundo ele, para combater a pirataria, fabricantes da cadeia de bebidas têm investido em tecnologias que reforçam a rastreabilidade e agregam diferenciais às embalagens. “Produtores têm adotado técnicas que vão além dos rótulos, tornando cada item único. No caso dos vinhos e espumantes, por exemplo, já é possível gravar nomes e códigos de rastreabilidade diretamente no vidro e até mesmo nas rolhas”, explica.

Além de vidros, os produtos de alta densidade como metais, plásticos e embalagens metalizadas também podem receber codificação diretamente, dificultando a falsificação nos setores alimentício, farmacêutico, cosmético, automotivo, eletrônico e de cabos/fios.